



**ESTADO DO PIAUÍ
CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA ALEGRE**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 02, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2025.

Dispõe sobre a concessão de título de cidadão lagoaalegrense, e dá outras providências.

O VEREADOR CLEDYVAN SOARES FERNANDES, Estado do Piauí, no uso de suas atribuições legais faz saber que os vereadores aprovam e o Presidente da Câmara Municipal, sanciona e promulga o seguinte Projeto de Decreto Legislativo:

Art. 1º Concede o título de *cidadão lagoaalegrense* ao **Sr. Alan Kardec Carvalho Sarmento** em reconhecimento pelos bons e relevantes serviços prestados no município de Lagoa Alegre- PI, conforme biografia em anexo.

Parágrafo Único. A outorga do título ora concedido se fará em dia posteriormente definido, a realiza-se em sessão solene realizada pela Câmara de Vereadores.

Art. 2º O Projeto de Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Lagoa Alegre, 10 de novembro de 2025.



Cledyvan Soares Fernandes
Vereador Titular
Lagoa Alegre-PI.

Aos municípes e à egrégia Câmara Municipal de Lagoa Alegre.

Minha cordial saudação!

Um canto de vitória no conto da vida real

Em 1969, a vida no interior do Piauí era marcada pela pobreza, precárias condições de saúde, altas taxas de analfabetismo e doenças endêmicas. A economia se baseava principalmente na agricultura e pecuária. Mas para a população massiva, agricultura significava um roçado em terras alheias e pecuária, umas duas ou três cabeças de podes, criada na solta. O Brasil vivia o auge da ditadura militar, a desinformação era grande, as notícias de lá, eram poucas. Foi neste contexto que nasci, em 15 de setembro deste ano, no Município de Oeiras, no Estado do Piauí, para onde minha mãe se deslocou, vinda de um lugar esquecido, chamado Estreito, nome muito conveniente para expressar as reais condições na qual os meus pais se encontravam.

Por vontade de Deus e pelo esforço titânico de meus pais, conseguimos sair do Estreito, seguindo o fluxo do êxodo rural, mas não foi possível ir para muito longe, no caminho estreito, por onde passavam largos sonhos. Chegamos, eu e meus pais, ainda com 4 anos de idade, corria alegre pelo chão de barro e piçarras vermelho e seco de Barras (atualmente transformou-se no Município Barra do Alcântara). Uma terra hostil, não pelas pessoas do lugar, mas pela crueza da vida desgastadas pelo sol, pela seca e pela pobreza.

Vão-se dois anos e meus pais encontraram em Valença do Piauí uma esperança para nós chamada escola e, para lá, rumou, com muitas outras esperanças, que não cabiam no peito juvenil e desengonçado. Em Valença, em fim, aprendi a ler, estudei nas escolas públicas tradicionais ansioso pelo dia feliz chamado natal, quando um brinquedo trazido pelo “Papai Noel” era deixado na escola para mim. Eu e a meninada, não nos importávamos com a imensa fila que acabava aos pés do velho Noel. Após o primeiro grau e veio o segundo, minha primeira formação profissional, Fiz então curso técnico denominado Pedagógico, diziam que preparava professores para crianças do primeiro ciclo até a alfabetização.

Comecei a trabalhar, muito cedo, é verdade. Ainda criança, vendia “cheiro-verde” e pimentão de porta em porta. Da mesma forma, o dindim e o picolé. Contudo, meu pai cuidou para que eu não deixasse a escola. O trabalho com vendas domésticas me talhou para o trabalho nas feiras livres e mercadinhos. Estudar nunca é fácil, principalmente para quem necessita dividir seu tempo e energia com o trabalho.

Ainda muito jovem, em 1990, tomei a decisão de deixar Valença, um pouco mais independente, rumei, com menos que o necessário para Teresina, onde comecei a trabalhar como professor de Matemática para crianças, ao tempo em que estudava, de forma autodidata, preparando-me para o vestibular. Um sonho inalcançável para os meus curtos braços, mas perto da minha fé. Esperei o segundo semestre de 1991 para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza/Matemática, que em 1994 tornou-se em Licenciatura Plena em Matemática. Isso fez mudar a minha vida, mas a formatura só viria em 1998. Pelo visto, não fui um estudante prodígio.

Como poderia esquecer? Em 1992 casei-me com a namorada que havia deixado em Valença, à minha espera, com quem vivo felizmente até hoje, rodeado pelo sorriso de nossos três lindos filhos. E quando se tem filhos, o trabalho quadruplica, mas isso não foi embaraço para continuar minha vida acadêmica, enquanto as crianças cresciam, fiz uma Especialização pela UFPI, passei em concurso para professor de Matemática da Prefeitura de Teresina, do Estado do Piauí e do Estado do Maranhão, antes já havia perambulado por várias escolas da rede privada de ensino. Em 2011 tornei-me Mestre em Educação pela UFPI. Viva o ensino público.

Tornei-me professor da Universidade Federal do Piauí em 2012, onde permaneço, atuando no campo da Matemática e da Educação matemática e científica. Após 3 anos de docência na UFPI, fui selecionado para o programa de doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo- FEUSP. O projeto envolvia como tema central o ensino de Matemática, com uma metodologia que incluía uma abordagem histórico-epistemológico do conceito de medidas, que considerava as medidas tradicionais antropomórfica praticadas na roça, como parte de uma história invisibilizada. Encontrei em Lagoa Alegre do Piauí as condições e o acolhimento necessários para realizar a nossa investigação empírica, junto aos trabalhadores agrícolas, aos professores e aos estudantes das escolas públicas desde município. A partir desse momento, Lagoa Alegre passou a fazer parte de minha história. Entre idas e vindas, meu parceiro, Seu Antônio Soares, pessoa que me abraçou e mostrou-me a hospitalidade de Lagoa Alegre, guiou-me pelos lugares esmos desta cidade, até a propriedade do amigo Sansão, aos campos e plantações, escolas da cidade e do campo. Ouvi as histórias e as estórias e me apropriei de saberes tradicionais do lavrador e do professor, que o tempo estar preocupando em apagar. Como aprendi! e quando esses novos conhecimentos foram sistematizados e compendiados, transformou-se uma Tese, com as digitais de Lagoa Alegre, com a qual tornei-me, em 2019, doutor em educação, formado com a generosidade do povo de Lagoa Alegre e meu pai já não estava mais aqui para se alegrar conosco.

Atualmente, como professor efetivo da UFPI, lecionamos matemática, tanto no regime presencial, como à distância. Nos concentramos em pesquisas que tratam da educação matemática e científica, epistemologia e história da matemática. Estamos coordenando o Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências da Natureza que hoje oferece o curso de Mestrado em Ensino de Ciências da Natureza da UFPI

Minha gratidão ao Município de Lagoa Alegre que me ensinou a o que há de mais importante: a generosidade ao compartilhar, não apenas seus saberes, mas para muito além, a sua hospitalidade e valores.

Muito obrigado Lagoa Alegre.